

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

O JEQUIRITY. — As seguintes observações são de Knapp :

1.<sup>a</sup> O jequirity cura o trachoma mais rapidamente, embora menos certo, que os outros remedios.

2.<sup>a</sup> Sua acção é muito benefica em muitos casos, porém uniforme e nem sempre facil de limitar.

3.<sup>a</sup> O tratamento do trachoma pelo jequirity como pela natureza e os outros meios é acompanhado de maior ou menor atrophia da conjunctiva e da presença de um tecido cicatricial.

4.<sup>a</sup> O maior perigo no emprego do jequirity consiste no desenvolvimento que occasiona d'uma conjunctivite diphtherica intensa, seguida de suppuração e de destruição mais ou menos extensa da cornea.

5.<sup>a</sup> O uso do jequirity deve ser reservado para os casos de *pannus* antigo, até que uma experimentação prudente possa determinar as condições nas quaes possamos obter um beneficio deste remedio activo, conscios do nenhum perigo. (*Canadian Practitioner*, Janeiro 1885.)

TRATAMENTO DA FEBRE TYPHOIDE PELA NAPHTHALINA. —

L. Goetze tem empregado a naphthalina em uma epidemia local de febre typhoide.

No trabalho publicado sobre este assumpto no *Zeitschr. für Klin. Med.*, 1885, n. 1, este auctor diz ter empregado em trinta e cinco casos este tratamento.

Só em três deixou de observar o augmento de volume do baço. O medicamento é administrado na dose de 15 grãos, de modo que 75, 90 e até 120 grãos têm os doentes ingerido diariamente. A naphthalina empregada é a ordenada pelo Dr. Rossbach, que é a que resulta da dupla sublimação com a essencia de bergamota. Durante todo o curso da affecção, os doentes têm ingerido 1,050 grãos e até alguns 2,100.

Não se tem observado effeito algum desastroso, salvo no caso em que os effeitos toxicos da naphthalina se traduziram peia depressão cerebral, de que melhoraram logo com o uso do